ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - GASPARINO DE QUADROS — BRASIL

ANNO V | Redacção e Officinas | Agudos, 29 de Novembro de 1931 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 237

GYMNASIO S. PAULO

MISTER X

Encerra-se amanhan o anno lectivo deste agudense estabelecimento de ensino secundario: seus alumnos, quasi todos elles, vão em São Paulo prestar os devidos exames no Gymnasio do Estado.

Que o mais real e fagueiro exito vae coroar mirificamente as lides dos nossos gymnasianos, isso é certeza que nos não acabrunha: o trabalho foi feito com o mais titanico e ingente dos esforços, chegando-se a didacticamente empregar os extremos recursos de que ha memoria nos fastos da moderna pedagogia, pois o tempo era escasso e a anarchia de programmas chegou ás raias do inacreditavel.

Manda a justiça, porém, que no presente não esqueçamos o passado, nem tão pouco descuremos o futuro.

Este nosso Gymnasio, no presente anno lectivo, passou a mais dura e crictia de suas epocas. Si elle, embora offegante, chegou ao desejado *finis coronat opus* que estamos em vias de presenciar, tal somente deveu ás seguintes causas: a nobre o condescendente estima em que sempre o teve e amparou o carinhoso e culto povo de Agudos, e a mão milagrosamente energica, constante e intelligente do Padre Aquino e dos seus valiosos amigos. Baste dizer-se que a maioria, quasi a totalidade dos oitenta alumnos que frequentaram esse estabelecimento, eram filhos e residentes desta mesma cidade; e que o Padre Aquino, embora operosamente ajudado pelo Commendador Leite e outros amigos fieis, muita vez teve de recorrer a expensas proprias para cobrir os *deficits*, que de quando em vez appareciam.

Não ha, porém, bem que sempre dure, nem mal que não se acabe.

Ultimamente, ao ver a boa vontade quasi deseperadora com que *gregos* e *troyanos* envidaram apoiar o grande e louvavel commettimento, a negra e tetrica nuvem de fracasso, que o ensombrava, sumiu-se para não mais voltar, e deixou bem patente o radioso sol das mais lidimas e fagueiras esperanças no porvir.

Para o proximo anno já teremos o desafogo do tempo e do espaço que ali faltava: do espaço, na amplidão eburnea de classes pedagogica e hygienicamente sorridentes, de recreios vastissimos e perlados pela medica verdura da esperança, tè mesmo em a nympha athletica e saudavel das amplas e convidativas aguas de uma piscina de natação, onde espandir-se-á sorridente o juvenil coração dos nossos gymnasianos; do tempo, nos programmas de ensino, adrede preparados e publicados em tempo, que verão ante si o grandioso e facundo lapso de nove longos mezes a serem percorridos pelo mestre e pelo alumno, antes que a gestação veja a luz perigosa dos exames finaes.

E o Gymnasio São Paulo de Agudos, tendo a lhe perlustrar os assentos escolares, mais de uma centena de alumnos, ha de forçosamente ser um dos mais grandiosos e bem montados estabelecimentos da zona: os predios amplos em que vae funccionar, a área de terreno para seus recreios e esportes, o corpo docente que o instruirá, a animação que o seu enorme numero de alumnos nos proporcionará em olympiadas e festejos publicos, tudo lhe marcará, certo, paginas de oiro nos fastos estudantinos destas paradisiacas plagas agudenses.

Cui bono tudo isso?

A' instrucção, que contém em si a terrena e mesmo a eterna felicidade do homem, como a terra cnotém no seio o mundo infinito da vegetação, que a cobre, desde a rasteira graminea dos prados até ás selvas desafiadoras da tormenta.

A' instrucção, que, uma vez conquistada, envolve com o oceano mirifico de suas flores e domina a intelligencia humana, como a saphira diaphana do firmamento envolve e domina a esphera terrestre.

A' instrucção, enfim, que póde ás vezes enlaçar pobres e desherdados da fortuna, mas nunca, jamais, acalentará desgraçados em seu seio!

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. Cyro Natalino de Oliveira

Cirurgia ocular - Optica — Exames da vista

Tratamento do Trachoma e de suas complicações

Rua Antonio Alves, 9-77 (Esq. do Largo do Jardim, sobrado)

BAURÚ — Estado de S. Paulo

Enfermo

Restabelecido da enfermidade que o atacara, tornara, de S. Paulo, o sr. J. Rosato, nosso digno delegado de policia. Mas, em a nossa cidade havendo tornado, succedera-lhe, ao sr' Rosato, o recahir, razão por que, dias de hoje, guarda leito.

A. s. s. nossos votos de prompto restabelecimento.

GRUPO ESCOLAR

Terça-feira tivemos opportunidade visitar a explendida exposição de trabalhos escolares da confecção dos alumnos do grupo escolar local.

Todos, quasi que sem excepção, são dignos do mais elevado interesse, dado o cuidado com que foram trabalhados.

A distribuição, por series, feita dos mesmos, obedecera a regra artistica.

Parabens nossos ao corpo docente e aos pequenos estudantes.

Vil Metal...

Está provado e reprovado que o homem é o rei da natureza: Deus, em seus altos designios, quiz que nesse entezinho, cujo corpo é o resumo do mundo (os gregos o chamavam *microcosmos),* a natureza se encarnasse e intelligentemente entoasse os louvores do Creador.

Si o homem realiza, sempre e na integra, esse divino desideratum, isso é coisa que não nos compete dizer. Só podemos affirmar que ha homens capazes de conquistar a corôa de rei da natureza e tambem da maldade: ha entes humanos que, não se contentando em serem superiores aos animaes pela intelligencia, são-no tambem pela má indole e os instictos perversos.

Haja vista a palpitante questão da riqueza, do locupletar-se alguem, justa ou injustamente, como vil metal que se chama oiro ou dinheiro.

O animal, por mais perverso e cruel que seja ou pareça, uma vez locupletado do sustento de que carece, acalma-se logo: bichos até existem, que ficam inoffensivos depois de um abundante repasto; e outros ha que até dormem longo tempo depois de saciados.

Tal, porém, não se dá com os homens, ao menos com a maioria d'elles. O homem tanto mais quer, quanto mais tem; chega mesmo a tornar-se perigoso e mau rico, de bom e pacifico que era, emquanto pobre vivia.

O rico, sobretudo o facil e ardilosamente *endinheirado,* torna-se, as mais das vezes, peior do que a mais asqueirosa cascavel. Peior, *mil vezes peior,* visto qua a cascavel não faz o mal, pelo simples prazer de pratica-lo.

O vil metal, maxime o vilmente adquirido, envenena e empesta a pessoa e a presença de quem hediondamente o possue.

Mais que isso!

Torna vergonhosamente ridiculo e infame áquelle que deseja para si mais um sceptro, além d'aquelle que o bondoso Creador lhe poz na mão, sobre a natureza.

O vil metal, emfim, faz de um ente humano um estupido *Zé-Ninguem de collarinho,* um funambulesco chacal, bem semelhante ao do seguinte Apologo Hindú:

«Uma noite de luar, um miseravel chacal semimorto de fome, farejando pela aldeia, encontrou um par de sapatos no rego da rua. Eram demasiado duros para que elle os pudesse comer, mas decidido a tirar d'elles algum partido, pendurou-os ás orelhas como brincos e, indo para a beira do tanque, reuniu todos os velhos ossos que poude encontrar e fez com elles um pedestal por meio de argamassa de lama.

Feito isto sentou-se nelle em attitude imponente, e sempre que algum animal vinha ao taque matar a sêde, gritava-lhe com voz forte: «Alto! pare! não se póde beber uma gota antes de me prestar homenagem. Repita pois estes versos que compuz para a occasião:

De prata, ornado de oiro, é o pedestal;
Tem nas orelhas brincos sem igual:
E' pessoa real!»

Como os animaes tinham muita sêde e estavam com pressa de beber, não se dignavam discutir o assumpto e repetiam as palavras sem lhes ligar importancia. Até o tigre real, tomando a cousa por graça, repetiu os versos. Mas em consequencia d'isto o chacal foi-se inchando e chegou a crer-se realmente uma personagem de grande importancia.

Ora um dia appareceu o lagarto arrastando-se negligentemente em direcção á agua, que até parecia mesmo um pequeno jacaré.

«Alto lá! gritou o chacal. Não se bebe emquanto se não diz:

De prata, ornado de oire, é o pedestal;
Tem nas orelhas brincos sem igual:
E' pessoa real!»

«Puf, puf, puf,«gosmou o lagarto. «Por amor de quem é como eu tenho a gargante sêca! Deixe-me tomar um gole de agua primeiro e depois poderei dizer como se devem os seus admiraveis versos. Agora estou rouco como um corvo».

«Pois não!» replicou o chacal com um sorriso complacente. «Eu gabo-me de que os versos são bons, especialmente sendo bem recitados».

O lagarto foi para o tanque e bebeu tanto, que o chacal começou a pensar que elle nunca mais acabava, e estava já muito intrigado, até que elle, finalmente, acabou de beber e tomou o caminho de casa.

«Olá! olá!» gritou o chacal recuperando a sua presença de espirito, «pare ahi e diga:

De prata, ornado de ouro, é o pedestal ...»

«Ai, senhor»! replicou o lagarto cortezmente, «já me ia esquecendo! Vamos lá a ver. — E' precisr experimentar a voz primeiro: dó, ré, mi, fá, sól, lá, si, — está bem. Agora como são os versos?

«De prata, ornado de oiro, é o pedestal;
Tem nas orelhas brincos sem igual:
E' pessoa real!»

Repetiu o chacal, sem notar que o lagarto ia cada vez pondo-se mais e mais ao largo.

«Está bem», replicou o lagarto. «Parece-me que eu já sei dize-los».

E poz-se a cantar no seu diapasão mais alto:

«Ossos com lama fazem pedestal;
Por brincos, chancas trazidas de um curral:
Não passa de um chacal!»

E desandou a correr o mais depressa que pôde para o seu buraco.

O chacal não podia acreditar em tanta ousadia e e ficou como petreficado por um momento; mas a cólera apoderou-se d'elle e emprestou-lhe asas para voar no encalço do lagarto, que a despeito das suas pequeninas pernas e do seu pouco folego, dáva ás de villa-diogo com toda a velocidade.

Os dois seguiam-se de perto; entretanto, exatamente no momento em que o lagarto entrou no buraco, o chacal apanhou-o pela cauda. Então è que foi puxar cada um para o seu lado; o lagarto já sentia a cauda quasi arrancada e o chacal que os dentes lhe sahiam das gengivas. Não obstante nem um nem outro ganhava vantagem, e podiam ter ficado naquella postura até hoje, si o lagarto com a mais meliflua voz não tivesse dito ao chacal: «Amigo, dou as mãos á palmatoria. Tenha bondade de largar a ponta da minha cauda para que eu me possa voltar e ir ao seu encontro.»

Ouvindo isto, o chacal largou a presa e a cauda do lagarto desappareceu no buraco em um esfregar de olhos. Só restava ao chacal cavar a terra até gastas as unhas, mas tudo que conseguiu foi ouvir o lagarto sempre a cantar a meia voz:

«Ossos com lama fazem pedestal;
Por brincos, chancas trazidas de um curral:
Não passa de um chacal!»

TRABALHADORES

Para corte de Angico, precisa-se de qualquer qnantidade.

Bom ordenado — Pagamento semanal

Procurar JOSE' MARQUES em Bom Jardim

Brazilian Warrant Agenci & Finance Company Limited

CAIXA POSTAL, 287 — END. TELEG. «WARRANT»
TELEPHONES 121 E 122

Rua do Commercio, 71 — SANTOS

SECÇÃO COMMISSARIA

Recebemos café a consignação offerecendo aos nossos committentes todas as vantagens possiveis.

Fazemos adeantamentos mediante o recebimento dos conhecimentos de embarque.

Vendemos os cafés de nossos freguezes sempre de accordo com as instrucções recebidas e nos empenhamos vivamente para a melhor collocação possivel.

Tambem recebemos café em consignação em Paranaguá.

Ataliba Fagundes C. Barros

REPRESENTANTE

TELEPHONE, 665 — **JAHU'**

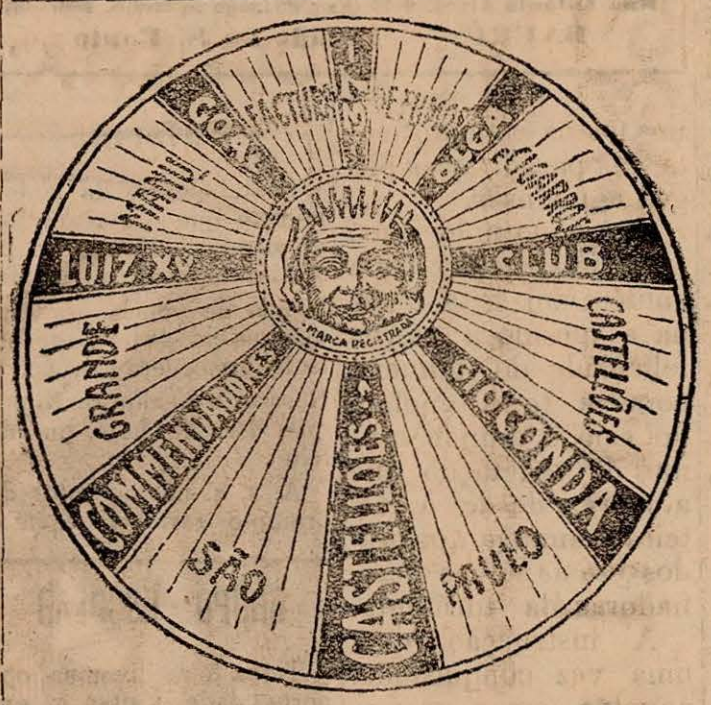
Façam seus impressos nesta Typ

JOSÉ PERSINOTTI

Communica ao povo em geral desta cidade que, executa com perfeição: Soleiras, pedras para lavatorios, degraos, lateraes para escadas, pedras para balcões, pias e tumulos completos em granito, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

AGUDOS — Estado de São Paulo



CASAS SANTA MARIA

Grande sortimento de Lans, Tricolines seles, Sedas, Casemiras, Linha D M C, Brinquedos, Machinas de costura,

RETALHOS

Productos vendidos directamente da Fabrica ao consumidor

Preços fixos ∴ Sem concurrencia!

RUA J PESSÔA, 65-A

(Antiga 13 de Maio)

AGUDOS

«A GAZETA»

Communicamos que todos os que nos dignarem com suas assignaturas para 1932, receberão, gratuitamente, nossa folha até 31 de Dezembro do corrente anno.

Tornamos certos os que se interessem que, no prouimo anno, a «Gazeta» será augmentada de mais uma folha supplementar, com secções literarias, sociaes e infantis.

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Anilina de todas as qualidades

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Livros commerciaes em geral

Dicionarios portuguez-Romances e obras dos melhores autores

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 — AGUDOS

A quinzena do Livro em S. Paulo

Rio de Janeiro. Collaboração (especial da «LUX - JORNAL»)

Emfim, um espirito houve, de arrojo bastante, que, neste seculo utilitario da moeda, quiz opor ao atropelo da materia a tranquila emoção do pensamento. E fez do livro um soberano a quem vai dar, por quinze dias, o imperio da cidade.

Precisamos apoiar a quinzena do livro com acendrado cunho de elevação e de patriotismo, porque nela apoiamos o cerebro nacional.

Nunca, em S. Paulo, se movimentaram as atenções em pról de uma tal idea, porque nunca houve audacia bastante para combater o indeferentismo aldeão daqueles que não lêm.

E' preciso, pois, acordar com estardalhaço, esse mundo que dormita, mediocre. Dar lhes a conhecer o trabalho do livro, desde a sua idea primeira até á ficticia apoteose das vitrines. Expôr, aos olhos atonitos da plebe, que só conhece o valor das corretagens avulsas, a formidavel potencia creadora que se resume, humildemente, na simplicidade do livro, de fórma a convencer aos mais arredios, que, em todos os seculos, não houve e não haverá maquina mais infalivel e mais leal para a conquista.

A quinzena do livro será um auto-retrato dessa vitoria. Ali, no velho casarão do antigo Forum, ali onde as vetustas paredes assistiram por anos e anos ao sacrificio dos interesses e ás chicanas dos corredores, onde a jurisprudencia pontificou, ali mesmo onde o dinheiro viveu como unico mediador, vai agora repousar, em ferias, por quinze dias, a soberania omnimoda do pensamento humano.

As maquinas impressoras transformasão ideias em tipos e o milagre da multiplicação operará maravilhas dentro do entusiasmo acidental dos menos crentes.

A quinzena do livro fará obra patriotica, creando e educando. Irá além das esferas acanhadas da mercadoria que se vende por vender; penetrará na consciencia de cada visitante como um alarmo novo e lhe dará, por certo, um repelão no bestunto.

Deante do livro, deante da sua gloriosa evolução, desde o bico da pena, que atira o pensamento sobre o papel imaculado, e o transfunde em chumbo nos linotipos para depois plasmalo aos milhares na multi-profusão das tiragens, ninguem ha que fique extatico e inutil.

Bole com a fibra morta do mais tabaréo, a visão magica das rotativas que criam em torno de suas bobinas um mundo ineditos rumores que, mais do que papel e tinta, é espirito e é sonho ...

A quinzena do livro, portanto, além da qualidade educativa com que se reveste, trará mais a de se fazer util aos enfermos, revertendo em pról dos lazaros as suas rendas integrais. Merece esforço conjunto, não só dos artistas das letras e dos patriotas, mas sobretudo dos livreiros, desses que enfeixam nas mãos a chave do tesouro e que poderão assim trocar pela melhor reclame de suas casas comerciais o gesto nobre de levar o seu concurso a essa festa de apoteose ao pensamento humano.

Manoel VITOR

EDITAL

Edital de 1.a praça com o praso de 10 dias

O Doutor Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito desta Cidade e Comarca de Agudos, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem, ou delle conhecimento tiverem, que no dia 16 de Dezembro, do corrente anno, ás 12 e 30 horas, no Forum, sito á Praça Tiradentes desta Cidade, o Official de Justiça que estiver de semana, trará a publico pregão, de primeira praça, venda e arrematacão, a quem mais der e maior lanço oferecer, acima das respectivas avaliações, os bens abaixo descriptos, penhorados a [illegible] no executivo [illegible] José Salmen [illegible] Uma egua, puro sangue, alazã, frente aberta, de nome Sacarina, avaliada por 1:500$000: Uma egua puro sangue, saina, de nome Sibilante, avaliada por 1:500$000; Uma egua puro sangue, saina, de nome Pareziña, avaliada por . . . . 1:500$000; Uma egua saina, puro sangue de nome Alegria, avaliada por 1:500$000; Um potro, puro sangue Alazão, de nome Bambambam, avaliado por . . . 2:000$000; Um potro puro sangue, saino, de um anno e meio, de nome Calhambeque, avaliado por 2:000$000; Uma potranca, puro sangue, saina, de nome Fusalquar, de um anno e meio, avaliada por 1:000$000. Sommando as parcellas supra a quantia de onze contos de reis (11:000$000). Os bens acima menciona-

(*Continúa na 4.a pagina*)

1921
AGUDOS
Folhinhas para 1921
Na Typographia da GAZETA DE AGUDOS

o PNEU
QUE ESTA' CAUSANDO SENSAÇÃO

O NOVO
ALL-WEATHER

Estradas molhadas ou seccas, rectas ou curvas, asphalto liso ou estradas trilhadas, lamaçal areião, tudo é o mesmo para o novo e aperfeiçoado Pneu All-Weather — a mais recente obra-prima da Goodyear.

Já o antigo All-Weather era bom, mas esta nova edição de um pneu mundialmente afamado proporcionará a V. S. maior tracção, maior segurança e maior numero de kilometros sem derrapar.

Será recompensador para V. S. examinar o novo All-Weather. É o pneu de superior valor e sã economia.

Teriamos muito prazer em receber a visita de V. S.

JOSE' SALMEN
AGENCIA FORD
AGUDOS

No mundo inteiro mais carros rodam sobre pneus Goodyear do que sobre os de qualquer outra marca

VINGANÇA

EXTRAHIDO DA «DOR E A TERNURA»

JOÃO GRAVE

(*CONTINUAÇÃO*)

E, quando não tinha em que lidar, conversava com os filhos, que educava com severidade, com a mulher, que tam doce lhe tornara a vida, desde a hora em que junto dela se sentara como marido, tomando-lhe a mão nas suas, e que nunca deixara de venerar por aquela paz e aquela felicidade de que o rodeava.

A's vezes, porém, lembrando-se das terras adquiridas á custa de sacrificios, e que por isso mesmo confundia com a família na mesma ternura, pegava na fouce, punha o casaco ás costas e, seguido pelo «Dragão», o seu cão fiel, ia visitá-las, demorando-se horas inteiras a ver o milheiral que espigava, sob as bandeiras que o vento agitava, o ceinteio que o vento arripiava, o meloal em que os melões não tardariam a amadurecer, perfumando tudo á volta. Depois, no regresso, quando a tarde esmorecia e o murmúrio dos regatos parecia enternecer o ar fino, Martinho ia calculando quantos carros de pão teria a mais, realizadas as colheitas, e quantas notas de Banco poderia amealhar ao canto da gaveta...

Havia muitos anos que fazia esta vida, aos domingos, sem se aborrecer e sem procurar outras distracções. Encontrava nisto constantemente coisas novas. Para outros, essas coisas seriam indeferentes. Para o sentimento de Martinho, porém, constituiam um verdadeiro encanto.

Ora, Daniel, ao passo que o seu adversário gastava o tempo de folga desta forma salutar, emborcava pelas toscas copos sôbre copos, brigava com os outros e já por mais duma vez o vira aos bórdos, pingueiro, perdido de todo, mirando-o de soslaio e com ar escarninho.

— Aí está — murmurava Martinho; êle diz que não tem sorte. Léria. A sorte, boa ou má, preparam-na os homens para si por suas mãos. Não me venham cá com histórias!

Fazia-lhe más ausências? Bem o sabia. Mas que se importava êle com as opiniões de Daniel, murmuradas em ar de confidência aos que o escutavam? Cara a cara não o ultrajaria, sem receber imediatamente a correcção devida, porque não era homem para tolerar afrontas directas de ninguém. A intrigas, todavia, não dava ouvidos, entretido como andava com a sua lida e embevecido suavemente no seu sonho de criatura que neste mundo encontrara, com o bem estar material, a paz de coração.

III

O desdém de Martinho mais exarcerbava o rancor de Daniel de dia para dia. O canalha não se contentava em ter-lhe roubado o afecto da namorada e de fazer-lhe o mal que podia: ainda o humilhava com o seu desprêzo.

— Mais tarde ou mais cedo haverá aí uma desgraça — resmungava Daniel, se pensava no seu adversário. Ele tem de pagá-las tôdas!

Ah! não bastava ter na sua posse egoísta a mulher que tanto desejara para espôsa e que nunca esquecera, por mais que o pretendesse: ainda fazia pouco dêle com a sua riqueza insolente e com o seu desprêzo. Era demais! Punha-se ás vezes a considerar em tudo quanto lhe levara aquele homem que era a sua perseguição permanente, a sua sombra negra e que, em má hora, nascera na aldeia, para o afrontar pela vida fóra. Rosária era, em nova, a môça mais chibante daquela redondezas. Um rosto lindo como a luz, uns olhos pretos que pareciam espreitar para dentro das pessoas com quem conversava, umas tranças que lhe chegavam á cinta, uns peitos que se arredondavam sob o pano do colete, uma cintura airosa, um corpo bem formado. Depois, mais do que tôda esta graça exterior em que os olhos se enlevavam, o modos delicados, a pureza dos costumes, uma virtude acima de tôdas as suspeitas. Arrufara-se certa tarde, na romaria da Senhora do Pilar, com êle, só por Daniel, num instante de perturbação mais forte, a ter beliscado na polpa do braço.

— Isso assim, não! — exclamara ela, indignada. Quem julgas tu que eu sou?

Já não consentiu que Daniel a acompanhasse na volta a casa, por maior que fôsse o arrependimento que êle manifestara e por mais insistentemente que lhe solicitasse perdão, afirmando que não tornaria a cair noutra.

— Foi uma tolice. Desculpa...

— Não! E's adiantado, e eu atrevimentos não os desculparei nem a ti nem a ninguém! — replicara Rosária.

(*Continúa no proximo numero*)

GAZETA DE AGUDOS

ANNO V | AGUDOS, 29 DE NOVEMBRO DE1931 | NUM. 237

NOTAS

"E' axioma theatral que o entremez deve succeder á tragédia, a farça ao melodrama. Que seria de nós si o horror campeasse sozinho no palco, si osmonologos dos tyrannos e os berros das victimas nos perseguissem até se apagar o lustre, e nos viessem ainda encher de phantasticos pavores o somno que nos espera benigna e pacientemente entre os alvos lenções do leito de repoiso ?

Parece que este axioma, tão verdadeiro no theatro, ¡o não é menos na historia, porque, no panorama dos acontecimentos, succede invariavelmente um quadro comico a um quadro terrivel, como si a humanidade, oppressa pelo espectaculo do sangue derramado, dos crimes commetidos, e das guerras fratricidas, sentisse a necessidade de alegrar o espirito, e de afugentar as nuvens carregadadas do horizonte, com uma franca e sonora gargalhada."

Nos fastos da recente revolução *brasileira, porém, tal axioma*, após realizar-se um pouco, parece que tende agora a tetricamente sahir pelos avessos: o recente decreto que alguns até interpretaram á guisa de *lei marcial*, parece prometter dramas tremendos em sequencia a uma desopilante farça.

Isso alto e bom som demonstra que estamos num regime *repugnante á logica, á natureza* mesmo dos factos, o qual exige um constitucionalismo immediato da federação.

A' Constituinte, pois com todas as véras do nosso bem timbrado coração de brasileiros, sobretudo de paulistas, hemos mister colimar : a Constituinte é a salvação unica que para a nossa vida de nacionalidade livre e civilizada se depara. Ou ella, ou a morte de um povo, eis o que os nossos fastos patrios estão em vias de, com letras de oiro ou de lucto, consignar nas paginas da historia.

*

Nem todos sabem o seguinte:

Que o corpo humano augmenta de peso e de estatura, até os vinte e cinco annos, estaciona até os quarenta e, de então por diante, diminue um pouco;

Que as agulhas de coser foram fabricadas, pela primeira vez, na Inglaterra, 1545, dois annos depois do iniciar-se da fabricação dos alfinetes, lá mesmo ;

Que a *machina de costura foi* inventada por Weisenthal, em 1755 ;

Que a loteria foi inventada por Christovam Taberna, genovez, em 1448 ;

E que a lampada electrica foi inventada por Siemens, em 188o.

*

O mais honroso orgam da imprensa brasileira, «O Estado de São Paulo», disse ultimamente que o fim do presente mez ia ser historico para o nosso caro Brasil, etc...

Já estamos, porém, no penultimo dia de novembro e o prometedor vaticinio ainda se não realizou na integra...

Talvez tivesse elle dito tal coisa, confiando naquelles mesmos de que um *ranchinho de palmito* ainda jaz escuso nos virgens recantos da esplendida flora bandeirante.

Mas... *errare humanum est.*

LAVOURA

E' do seguinte teor o communicado da "Federação das Associações dos Lavradores de S. Paulo", recebido por esta redacção:

«Relativamente ¡a varias opiniões expendidas pela imprensa e referentes ás alterações havidas *na alta administração financeira* do Estado e do Paiz, a directoria da "Federação das Associações dos Lavradores de S. Paulo", acha necessario esclarecer, mais uma vez, a attitude assumida pelo Conselho Executivo da Commissão Central para Organização da Lavoura.

O ESTADO DE S. PAULO

Jornal de maior circulação no Brasil

Assignatura - anno 60$

Semestre 35$

AGENTE REPRESENTANTE NESTA CIDADE

Antonio Cirio de Carvalho

Como é publico e notorio, a crise governamental verificou-se immediatamente após á publicação do trabalho da Commissão especial nomeada pelo Conselho Executivo — trabalho esse em que ficou documentado e officialmente provado que o ex-secretario da Fazenda de S. Paulo, Sr. Numa de Oliveira, e o Banco do Commercio e Industria, do qual é director, foram e são partes interessadas, como representantes dos banqueiros extrangeiros Baring Brothers e Co., N. M. Rotschild e Sons, J. Henry Schroeder e Co., Speyer e Co. e J. Henry Schroeder Banking Corporation, *no contracto* do emprestimo de vinte milhões esterlinos, em cuja execução o mesmo Banco intervem directamente, recebendo a importancia mensal de 500 libras.

Nessas condições, faltava ao Sr. Numa de Oliveira autoridade para oppor se á revissão do alludido contracto do emprestimo solicitada ao Sr. ex—Interventor Federal, Dr. Laudo de Camargo, pelo Conselho Executivo da Commissão Central para Organização da Lavoura, no intuito louvavel de conseguir modificação vantajosa para os lavradores, que não podem mais supportar a extorsiva taxa dos tres «shillings».

O Sr. ex-Interventor Laudo de Camargo, infelismente, endossou a attitude deploravel do seu secretario.

Posta a questão neste pé, verifica-se, facilmente, que o assumpto não diz respeito apenas aos legitimos interesses e direitos da lavoura paulista, mas tambem aos *proprios interesses geraes do Estado* e do Paiz, de cujas administrações não pode fazer parte, em qualquer hypothese, ou sob quaesquer pretextos, quem quer que seja que tenha ligações de interesse com credores extrangeiros.

O caso, pois, assume aspecto de caracter nacional.

A Directoria da «Federação das Associações dos Lavradores de S. Paulo», fundada no dia 15 do corrente pelas aggremiações da Commissão Organizadora, declara firmemente, que mantem esse ponto de vista e por elle luctará, sejam quaes forem as difficuldades que se apresentarem.

Temos muitos brasileiros dignos e competentes capazes de com o seu esforço patriotico, conseguir uma solução satisfactoria para a grave crise ecnomica que affecta, no momento, S. Paulo e o Brasil e de forma alguma se torna necessario recorrer a elementos de acção pelo menos suspeitavel, seja qual for a sua apregoada competencia.

Esta declaração vem a proposito da «nota» faccicsa do «Estado de S. Paulo» de hontem, que, desde o inicio da campanha de arregimentação da lavoura, outra coisa não tem feito sinão hostiliza-la, gratuitamente».

VARIAS

Seccador Piza Filho

Em nossa casa, em exposição, acha-se a photografia do «Seccador Piza», cuja fama, pela sua excellencia, vôa.

Trata-se, pelo que se vê e se deprehende, de obra intelligente de que só é capaz leva-la a effeito gente da capacidade e serenidade de um Salvador Piza.

Aos senhores Fazendeiros, dizendo-lhes de interes se directo o optimo invento, cabe-lhes o dever verem-no na sua photographia e del le pedirem informes que façam clareza sobre funccionamento.

Cumprimentos nossos o intelligente senhor Piza.

O Palladio

Este nosso confrade, que se edita em Santo Antonio de Jesus, Estado da Bahia, sob a operosa direcção do sr. A. Mendes de Araujo, completou no dia 15 do corrente 30 annos de existencia.

Cograntulando nos pela honrosa data de existencia conseguida pelo "O Palladio", enviamos ao pessoal da redacção e ao seu digno director as nossas felicitações.

Jornal das Escolas

Recebemos na semana finda um exemplar do "Jornal das Escolas", semanario dedicado aos interesses do ensino e da classe do professorado, editado na cidade de Santos, sob a competente direcção dos srs. professores Isaltino de Melo e Alex Nogueira.

Jornal bem impresso, cheio de illustrações escolhidas.

Permutaremos com prazer.

Revista

Acha-se sobre a nossa meza de trabalhos o n.o 62, deste mez, da «Revista do Instituto de Café do Estado de São Paulo.»

A referida revista, é editada em S. Paulo, e traz em suas paginas, alem de bellas illustrações, miniciosos trabalhos de entendidos sobre assumptos de café.

Na cidade

Estiveram na cidade em dias da semana finda e tiveram a gentileza de visitar-nos, o sr. 1.o tenente João Ferreira Guimarães Barbosa, correcto delegado de Policia da cidade de Gallia, e o sr' Benedicto A. Lima, jornalista, que em a mesma cidade exerce o cargo de escrivão de Policia.

Gratos pela visita.

Para S. Paulo

Seguiu, segunda-feira da semana transata, afim de tratar de negocios da sua profissão, o nosso distincto amigo e collaborador sr. prof. Francisco Alves Brisolla.

As miserias da intriga estão solapando a obra da Lavoura

Quando ainda estava em preparação a grande obra da arregimentação da lavoura, intensa foi a campanha movida por interessados não só da industria como da politica, para que essa obra não fosse levada avante. Os lavradores venceram e a Federação das Associações se tornou uma realidade. Agora os mesmos jornaes sabidamente ligados a interesses dos industriaes e dos partidos politicos, *estão movendo* uma deploravel guerra de intrigas contra a lavoura, principalmente no Rio e em S. Paulo, tentando depprimir a conquista tão arduamente obtida e procurando fazer a desunião entre os lavradores. Usam de todos *os processos, até mesmo* os mais revoltantes. Haja vista o que allegam de referencia à sahida do dr. Laudo de Camargo de interventor, quando todos sabem que a lavoura não visou o chefe do Governo paulista e sim o sr. Numa de Oliveira, estipendiado dos banqueiros inglezes, que tem toda a sua fortuna invertida em interesses de juta e director do Banco Commercio e Industria, banco interessadissimo na defesa dos capitaes de industriaes. As associações de Lavradores *do Interior precisam* se precaver contra a sordicia da intriga, que quer solapar a obra da arregimentação. A lavoura arregimentada é uma força indomavel, que não ficará submettida ás explorações politicas, que não será vencida pelos industriaes, que saberá fazer respeitado o seu direito. E' temendo essa força, é para dominar esse prestigio, é para vencer a avalanche victoriosa que se está fazendo no Rio e em S. Paulo esta campanha de intrigas pequeninas, ridiculas e estupidas. Todos os lavradores devem reagir contra esta campanha, affirmando a sua solidariedade aos dirigentes da Federação. Porque do contrario a lavoura será esmagada para a vergonha dos proprios lavradores, incapazes de manter uma solidariedade forte.

EDITAL

Continuação da 3.a pagina

dos acham-se na Fazenda Santa Rita, deste municipio, de propriedade do executado, onde poderão ser examinados. E assim serão ditos bens levados á praça e arrematados por quem mais der e maior lanço oferecer acima das respectivas avaliações. Não existe onus real, recurso ou defeza pendente de decisão sobre os mesmos bens. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital e outros de igual teor, que vae afixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade de Agudos, aos 23 de Novembro de 1931. Eu, Alcides da Rocha Torres, escrivão subscrevi. (a) Clovis de Moraes. (Legalmente Sellado). Conferido. O Escrivão:

A. Rocha.

Cavalheiros!

Natal e Ano Bom aproximam! Quem deixará de se vestir melhor durante estas tradicionais festas ? E ainda tendo tudo ao alcance, aqui mesmo na cidade ? Sem compromisso algum, façam uma visita á

CASA PAULISTA

E' a unica depositária da já universalmente conhecida

Fabrica Paulista de Roupas Brancas.

Camisas, Cuécas, Pijamas, Colarinhos, Gravatas, Lenços «Lord,» tudo pelos

PREÇOS DE SÃO PAULO.

Vejam o novo sortimento! Nova padronagem! Estilos agradáveis e elegantes! Côres firmes! 130 padrões!

NÃO ESQUEÇAM

CASA PAULISTA

Rua João Pessôa N. 51 — AGUDOS

Premiada com um grande "Diploma de Honra"

PROCLAMAS

Faço saber que pretendem se casar Benedicto Martins Dias e d. Olinda Ramos, solteiros, residentes neste distrito. Elle com 23 anos de idade, lavrador, natural de Santo Antonio da Alegria, deste Estado, filho legitimo de Vicente Martins Dias e de Venancia Maria Galdina, já falccidos. Ella com 18 anos de idade, de prendas domesticas, natural de Descalvado, deste Estado, filha legitima de José da Conceição Ramos, residente neste distrito e de d. Maria das Dores, já falecido. Exhibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento deve acusa-lo nos termos da lei e para fins de direito.

Agudos. 24 ce Novembro de 1931

O oficial

Alcides de Quadros

Façam seus impressos na typ. da Gazeta

Sarna de mau carater

Communico vv. ss. que, soffrendo de sarna de mau carater, ha um anno, recorri a diversos medicametos, não conseguindo ficar curado.

Aconselhou-me um amigo que eu fizesse uso do vosso maravilhoso Elixir de Nogueira, do pharm. Chim. João da Silva Silveira, resolvi usal-o.

Com oito vidro fiquei radicalmente curado, motivo de vir agradecer-lhe e ao mesmo tempo dizer-lhe que aconselharei a todos que necessitarem de um grande medicamento fazer uso deste santo remedio.

Sou

De vv. ss. Am.o Att.o e Crd.

Luiz Antonio Gama

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

«CITOCOL» — a pedrinha que tinge em agua fria — o conteudo d'uma caixa é sufficiente para 300 a 500 grammas de fazenda, — encontra-se na Livr.a «da Gazeta»